

# Frida Kahlo *fashion* e *anti-fashion*: um estudo sobre as relações de sentidos

Roberta Rosa Portugal\*

<https://orcid.org/0000-0002-1178-263X>

**Resumo:** Neste texto, analiso enunciados que fazem referência à artista plástica Frida Kahlo, a saber, “ícone *fashion*” e “sua aparência era *anti-fashion*”, publicados, respectivamente, na revista Elle e na Carta Capital. Com objetivo de apontar como tais enunciados produzem relações de sentidos, questiono como as relações de poder os determinam. Sob a perspectiva da Análise do Discurso de orientação materialista, o procedimento analítico empregado consiste em examinar as diferentes posições interpretativas em jogo e a reprodução de efeitos de sentidos. A análise indica que os enunciados estudados resultam de classes sociais em conflito, são determinados pela ideologia e pelo sistema capitalista.

**Palavras-chave:** Discurso. Relações de sentido. Frida *fashion*. Frida *anti-fashion*.

## Frida Kahlo fashion and anti-fashion: a study on the relationships of meaning

**Abstract:** In this paper, I analyze utterances that refer to the plastic artist Frida Kahlo, namely “fashion icon” and “anti-fashion appearance”, they were respectively published on Elle magazine and on Carta Capital magazine. Having as objective the intention of pointing out how such utterances create relations of meanings; I question how these relations of power determine them. Under the perspective of the Discourse Analysis of materialistic orientation, the analytical procedure used examined the different interpretative positions being used, and the reproduction of meaning effects. The analysis indicates that the utterances studied are a result of the social classes in conflict, they are determined by ideology and by the capitalistic system.

**Keywords:** Discourse. Meaning relations. Fashion Frida. Anti-fashion Frida.

## Frida Kahlo *fashion* y *antifashion*: un estudio sobre las relaciones de sentidos

**Resumen:** En este texto, analizo enunciados que hacen referencia a la artista plástica Frida Kahlo, significándola como “ícono-*fashion*” y “apariciencia *anti-fashion*”, publicados, respectivamente, en la revista Elle y en la Carta Capital. Con el intento de apuntar como tales enunciados producen relaciones de sentidos, cuestiono como las relaciones de poder los determinan. Bajo la perspectiva del Análisis del Discurso de orientación materialista, el procedimiento analítico empleado consiste en examinar las diferentes posiciones interpretativas

\* Universidade Estadual da Paraíba. Professora Adjunta da Universidade Estadual da Paraíba. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com período sanduíche no Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, no México. Mestra em Desenho, Cultura e Interatividade (2011) e Licenciatura em Letras com Língua Espanhola (2008), ambos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: [robertarosaportugal@gmail.com](mailto:robertarosaportugal@gmail.com).



en juego y la reproducción de efectos de sentidos. El análisis señala que los enunciados estudiados resultan de clases sociales en conflicto, son determinados por la ideología y por el sistema capitalista.

**Palabras clave:** Discurso. Relaciones de sentidos. Frida *fashion*. Frida *anti-fashion*.

## Introdução

No ano de 2018, duas matérias publicadas nas revistas Elle<sup>1</sup> e Carta Capital<sup>2</sup> fizeram referência a Frida Kahlo. As matérias significaram a pintora mexicana como *ícone fashion* e sua *aparência era anti-fashion*, respectivamente. Sob os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso de orientação materialista, o fazer analítico consiste em estudar como os sentidos são reproduzidos em tais enunciados.

### 1 Orientações teóricas

Conforme Pêcheux e Fuchs (2014) o quadro epistemológico da Análise de Discurso (AD) se estrutura na articulação de princípios teóricos pensados conjuntamente: o Materialismo Histórico (estudo das ideologias), a Linguística (sintaxe e enunciação), a Teoria do Discurso (fundamentos sobre as determinações ideológicas nas estruturas semânticas) e a Psicanálise (teoria sobre o sujeito e o inconsciente). Desta articulação surge a AD, uma abordagem teórica dedicada aos processos discursivos.

Esta corrente teórica surge na França em um período marcado por greves e reivindicações de classes, no campo social, e por saberes desenvolvidos pelo marxismo e pela psicanálise, no campo intelectual. Em meio a essas condições materiais, a AD apresenta-se como uma abordagem que estrutura um novo dispositivo teórico e metodológico com o intento de analisar e teorizar sobre um objeto, o discurso,

---

<sup>1</sup> Reportagem disponível em: <https://elle.abril.com.br/cultura/roupas-e-objetos-pessoais-de-frida-kahlo-serao-tema-de-exposicao/>. Acesso em: 16 mar. 2018.

<sup>2</sup> Reportagem disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/revista/998/frivola-kahlo-a-imagem-para-alem-da-arte>. Acesso em: 30 jul. 2018.

resultante da relação entre língua e ideologia – entre a estrutura e o acontecimento (Pêcheux, 2008).

Na tentativa de explicar como a língua se constitui como resultado de determinações ideológicas e históricas, considero os estudos de Althusser (1996), visto que, conforme ensina, o sujeito não é origem dos dizeres e dos sentidos, mas sim efeito. Neste entendimento, é a ideologia que formula os sentidos, não o sujeito. “A ideologia tem uma existência material” (Althusser, 1996, p. 83). As ideias, os enunciados têm natureza material, pois são práticas sociais e são essas que determinam os rituais realizados pelos sujeitos.

Surge assim que o sujeito age enquanto é agido pelo seguinte sistema (enunciado na sua ordem de determinação real): ideologia existindo num aparelho ideológico material, prescrevendo práticas materiais, reguladas por um ritual material, as quais (práticas) existem nos actos materiais de um sujeito agindo em consciência segundo a sua crença (Althusser, 1996, p. 90).

Conforme Althusser (1996), as práticas são estruturadas pelos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIEs), desses dependem as ideias, os rituais praticados pelos sujeitos. É no interior destes aparelhos que as posições ideológicas, as posições de classes se afrontam. Com base nos estudos do autor mencionado, Pêcheux e Fuchs (2014) explicam sobre o afrontamento de posições políticas e ideológicas dizendo que essas “se organizam em formações que mantêm entre si relações de antagonismo, de aliança ou de dominação” (Pêcheux; Fuchs, 2014, p. 163). Os autores falam em Formações Ideológicas (FIs): “um conjunto complexo de atitudes e representações” (Pêcheux; Fuchs, 2014, p. 163) que assinalam para relações de forças no interior dos aparelhos, para “*posições de classes* em conflito umas com as outras” (Pêcheux; Fuchs, 2014, p. 163).

As FIs são compostas por uma ou mais Formações Discursivas (FDs) “interligadas” (Pêcheux; Fuchs, 2014, p. 164) e inscritas em dadas condições de produção. A FD determina “o que pode e deve ser dito (...) a partir de uma posição dada” (Pêcheux; Fuchs, 2014, p. 164). Deste modo, as palavras funcionam em FDs que permitem e interditam sentidos, ou seja, ao enunciar, o sujeito se submete a uma dada FD que autoriza certos dizeres e silencia outros.

Visto que as FDs estão em contato, estão também em contato os dizeres que as integram – dizeres esses, procedentes de outros lugares, construídos sob específicas condições materiais. Conforme Authier-Revuz (1990), todo dizer é constituído por

múltiplas vezes, dado que o sujeito não é a origem dos dizeres, como afirma Pêcheux (2018). Ao enunciar, outras vozes ecoam, visto que o sujeito é assujeitado ao processo de produção de sentidos. É na relação entre palavras, entre posições ideológicas que a reprodução de sentidos se constitui, é no interdiscurso, “esse ‘todo complexo com dominante’ das formações discursivas” (Pêcheux, 2014, p. 149).

Ao inscrever-se em uma dada FD, o sujeito assume uma posição ideológica e materializa dizeres que sinalizam para os sentidos com os quais se identifica. Os enunciados formulados no interior de uma FD resultam de processos de identificação do sujeito com dados sentidos disponíveis no interdiscurso.

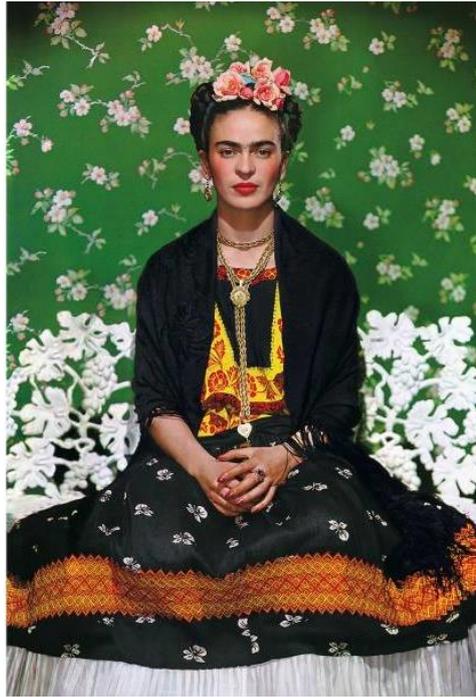
De acordo com Althusser (1996), os sujeitos são determinados pela ideologia, o que possibilita dizer que a língua, as relações entre sujeitos, assim como os modos de vestir, estão sob condições materiais. As relações sociais e econômicas determinam o que será dito, ou seja, os enunciados são determinados pelas relações de forças que resultam da divisão de classes sociais. Há classes em disputa, há sujeitos em diferentes posições ideológicas, e isso explica, por exemplo, as diferentes maneiras de interpretar a forma como Frida Kahlo se traja.

A AD possibilita estudar a língua em seu aspecto discursivo, ou seja, como efeito de determinações ideológicas, de condições materiais de existência. Como este trabalho está orientado por estes princípios, considero que os enunciados analisados resultam de tomadas de posição ideológica, logo, sinalizam para relações de forças e de sentidos.

## 2 O traje *tehuano* em Frida Kahlo

A artista plástica Frida Kahlo, reconhecida por sua produção pictórica, por seus posicionamentos comunistas e pelo traje *tehuano* – parte dos saberes e fazeres de povos *Zapotecas*, uma etnia indígena que habita o Istmo de Tehuantepec, no México (Conde, 2009, p.14) –, é um dos símbolos da cultura mexicana.

Figura 1: Capa da Vogue. Fotografia de Nicolas Muray.



Fonte: <http://nickolasmuray.com/archives/235>. Acesso em: 10 fev. 2024

O traje que Frida decidiu adotar era o das mulheres do istmo de Tehuantepec, e as lendas em torno delas sem dúvida informaram sua escolha: as mulheres de Tehuantepec são famosas por serem imponentes, sensuais, inteligentes, corajosas e fortes. Segundo o folclore, vivem em uma sociedade matriarcal, em que as mulheres dirigem os mercados, cuidam das questões fiscais e dominam os homens. E a roupa é linda: um blusão bordado e uma saia comprida, geralmente de veludo vermelho ou púrpura, com uma prega de algodão branco na bainha (Herrera, 2011, p. 140).

Conforme a citação anterior, as mulheres de *Tehuantepec* são exemplos de força, de resistência cultural, e, uma das formas de representá-las é através de seu traje típico, a saber, o traje *tehuano*. A relação entre Frida e essas mulheres parece ser costurada pelos fios dos tecidos, pois ao usar o traje típico, a pintora se acerca às camadas mais populares, o que sugere sua identificação ideológica com povos indígenas e suas tradições.

E não é improvável que para Frida, [...] a opção por usar roupas campesinas estava relacionada à noção, então em voga, de que camponeses e índios são mais ligados à terra, e portanto são mais profundamente sensuais, mais “reais” do que a gente urbana sofisticada. Ao vestir os trajes nativos, as mulheres declaram a primazia de sua ligação com a natureza. O traje era uma máscara primitiva que as libertava dos usos e costumes burgueses. É óbvio que havia também um fator político em jogo (Herrera, 2011, p. 142).

O modo de Frida trajar-se é uma forma de enunciar a mexicanidade, a cultura popular indígena e suas posições políticas. É uma tomada posição interpretativa frente

à luta de classes que marca a inscrição do traje e do sujeito no político. Os efeitos de sentido que reverberam ao interpretar Frida e o traje *tehuano* respondem ao simbólico que nesse repousa e às relações de poder que nesse se materializam.

Ao usar tal vestimenta o sujeito se filia a uma posição interpretativa que aponta sua identificação com um ou outro sentido. Trata-se de um processo de reconhecimento ideológico que, no tocante à pintora mexicana, inscreve sua identificação com tradições de mulheres *Zapotecas* e com uma posição política de esquerda.

Em Frida, o uso de traje *tehuano* simboliza um sujeito filiado a uma FD que reproduz o efeito de sentido de mexicanidade, compreendida neste texto como um conjunto de saberes e fazeres que determinam as experiências sociais de povos mexicanos. Dado que o traje integra a cultura popular mexicana, a identificação do sujeito com esse sinaliza uma tomada de posição ideológica em defesa de tradições mexicanas.

Para melhor compreender o uso do traje como uma tomada de posição ideológica em defesa da cultura *tehuana*, importa colocar que Frida vivenciou o período da Revolução Mexicana marcado por condições materiais que prezavam pela emancipação de povos autóctones. Atravessada por essa experiência social, a pintora se inscreveu em uma FD que permitiu significar o símbolo emblemático da Revolução em seu próprio corpo, ou melhor explicando, se inscreveu em uma FD que permitiu uma tomada de posição ideológica que reproduzisse o efeito de sentido de mexicanidade.

Envergar vestimentas indígenas era uma maneira de proclamar lealdade a *la raza*. Certamente Rivera não hesitou em ganhar vantagem política com as roupas de Frida. “O clássico traje mexicano foi criado pelo povo para o povo”, ele afirmou. “As mulheres mexicanas que não o usam não pertencem ao povo, mas são mental e emocionalmente dependentes de uma classe estrangeira da qual desejam fazer parte, ou seja, a grande burocracia norte-americana e francesa” (Herrera, 2011, p. 143).

O traje *tehuano* enuncia a mexicanidade, pois no interdiscurso – em que é possível acessar as memórias que dão sentidos aos objetos – é significado como emblema da Revolução. É possível vesti-lo porque os sujeitos estão inscritos em uma rede de sentidos, cujos fios tecem processos de identificação com povos autóctones.

A forma de trajar-se, ou seja, de enunciar e enunciar-se, sinaliza o assujeitamento ao ideológico e à cultura mexicana. Há um jogo entre identificação e resistência: o sujeito, inscrito em uma rede, se identifica com a cultura indígena num movimento de

resistência ao seu apagamento. Vestir o próprio corpo com o traje é uma forma de enunciar a resistência.

Ao escrever sobre as vestimentas de Frida, Herrera (2011) cita um depoimento de Parkey Lesley, que ao lembrar a presença da pintora em um espetáculo de dança, diz que ela combinava o traje *tehuano* com joias de ouro: "... uma combinação de barbárie e elegância" (Herrera, 2011, p. 334). Ao analisar esse enunciado, podemos relacionar o primeiro termo, barbárie, à condição de selvagem, agressivo, que fere as regras, que não se adéqua às normas. A pintora é significada como aquela que não se vestia normativamente, que não obedecia às tendências. O segundo termo do enunciado analisado, elegância, assinala para bom gosto, requinte no modo de vestir-se.

A combinação destes termos, barbárie e elegância, são gestos de interpretação sobre elementos, talvez, não combinados comumente: uma roupa popular e joias de ouro. Há uma mescla de elementos que remetem às classes sociais em conflito, pois o traje aproxima a pintora ao povo indígena e as joias preciosas, à burguesia. Ela ocupa uma posição sujeito que valoriza os costumes de mulheres *tehuanas*, ao passo que afirma pertencer a uma classe média alta.

Os termos "barbárie" e "elegância" se opõem, pois enunciam posições antagônicas. O primeiro termo alude às tradições populares, ao traje *tehuano*, e o segundo, à joalheria composta por metais preciosos oriundos da exploração de minas e de trabalhadores. As minas são exploradas para extrair pedras preciosas que, em seguida, serão transformadas em mercadorias, em coisas úteis. Segundo Marx (2011), a transformação do produto do trabalho social em mercadoria lhe atribui um caráter fetichista, pois mascara a exploração do trabalhador. Desta forma, a fetichização das joias oculta a exploração das minas e dos trabalhadores no México.

Os costumes populares, indígenas, são significados como bárbaros e a joalheria, como elegante. Esses sintagmas sugerem a disputa entre sentidos, pois são duas formas de significar o modo de Frida trajar-se: uma que desrespeita os elementos relacionados à cultura indígena e outra que valoriza joias preciosas usadas geralmente por mulheres de classe social privilegiada. Os dois termos analisados disputam espaço de significação, pois são dois modos antagônicos de significar as vestimentas da pintora em um mesmo enunciado.

Diferentes sentidos são significados ao mesclar as palavras “barbárie” e “elegância” que assinalam, respectivamente, para os trajes indígenas e para as joias de ouro. Tais sentidos surgem de diferentes lugares sociais (Authier, 1990) e estão sob relações de forças: resistência e opressão. A combinação de acessórios assinala que Frida transita entre dois estratos sociais, ou melhor, entre dois espaços discursivos, cujas condições materiais são adversas. Seu modo de vestir-se aponta para classes em luta: trajes tipicamente usados por mulheres indígenas e pobres da região do Istmo de Tehuantepec e joias preciosas usadas por mulheres ricas.

As palavras significam em relação às outras, desta forma, o trabalho de análise consiste em examinar a relação entre as palavras “barbárie” e “elegância” no enunciado referido: há um jogo que indica relações de sentidos construídas a partir das relações sociais. Em uma sociedade organizada por classes, os sentidos estão determinados por relações de poder e por condições materiais de existência.

Em Frida, a mescla de elementos alude para fragmentos da história que está constituída desde complexas condições materiais. O jogo entre traje *tehuano* e ouro pauta o conflito entre classes sociais que, por sua vez, provoca a disputa entre sentidos.

Ao pesquisar discursos sobre Frida, detectei diferentes formas de significar seu modo de trajar-se. As palavras *barbárie*, *elegância*, *fashion* e *anti-fashion*, entre outras, foram identificadas durante os estudos e sinalizam para processos de produção de sentidos, sempre relacionados à luta de classes.

Para melhor fundamentar o trabalho de análise que apresentarei a seguir, cito palavras de Pêcheux (2014, p.146):

[...] o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc., não existe ‘em si mesmo’ (isto é, em sua relação transparente com a literacidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas).

Dado que a análise apresentada consiste em compreender a produção de sentidos desde uma perspectiva discursiva de orientação materialista, considero que o sentido tem “caráter material” (Pêcheux, 2014, p. 146). A partir da teoria que constitui meu olhar analítico, a AD, compreendo que os enunciados resultam de processos históricos, portanto são efeitos das relações entre sujeitos, ou melhor, da relação entre posições ideológicas. Sigo citando Pêcheux (2014, p. 146):

[...] as palavras, expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições...<sup>3</sup>.

Associo os estudos de Pêcheux (2014), acerca da relação entre posição ideológica e produção de sentidos, aos da mexicana Pérez Jiménez (1981). A autora explica que os trajes indígenas reproduzem, ao menos, dois efeitos de sentido: a honra de um país e o marginal. São significados entre conflitos sociais, reproduzem o efeito de orgulho e a exclusão de um povo que luta por emancipação da classe trabalhadora.

O efeito de honra está relacionado à Revolução Mexicana, eclodida em 1910, cujo emblema é o traje *tehuano*, um dos trajes indígenas da cultura mexicana. A revolução referida resultou do descontentamento da elite, da classe média, da classe operária e de camponeses indígenas, no que diz respeito à ditadura de Porfirio Díaz. Impulsionada por uma crise social, econômica e política, a Revolução objetivou destruir a ditadura e transformar as condições sociais (Barbosa, 2010). O efeito de marginal está relacionado às condições socioeconômicas em que vive a massa trabalhadora. O povo ainda luta por emancipação social.

A seguir, analiso dois enunciados com o intento de compreender quais sentidos estão em confronto, no tocante ao modo de Frida trajar-se.

### 3 **Análise discursiva: entre *fashion*, *anti-fashion* e efeitos de sentidos**

Os enunciados analisados neste estudo foram publicados em reportagens nas revistas *Elle* e *Carta Capital*, em 2018. A *Elle*, fundada em Paris, em 1945, é considerada a revista de moda que mais circula em todo o mundo. A *Carta Capital* é uma revista de informações, fundada no Brasil, em 1994, de orientação política alinhada à esquerda.

Apresento os enunciados extraídos, respectivamente, da Revista *Elle* e da *Carta Capital*, e destaco em negrito os recortes que serão examinados neste texto. Enunciado 1: O museu que afirma ser o melhor do mundo em arte e design vai colocar Frida Kahlo

---

<sup>3</sup> Destaque do autor.

no seu devido lugar: o de **ícone fashion**. Enunciado 2: **Sua aparência era anti-fashion**. É evidente nas fotos que ela era diferente em seu círculo social.

Dado que aos estudos da AD interessam as condições de produção, neste estudo considero as condições materiais de existência: os enunciados remetem a um corpo que veste um traje, símbolo da Revolução, que circula na sociedade mexicana em meio aos conflitos de classe, raça e gênero. Na análise, desloco o olhar da situação empírica (traje de Frida) para pensar as condições materiais que proporcionaram a materialização dos enunciados estudados, tendo em conta que estão sob determinações ideológicas e econômicas.

Segundo Courtine (2009), a identificação do sujeito com os sentidos se efetua no interior de uma Formação Discursiva (FD) – toda enunciação é realizada de algum lugar. Posto isso, considero que os enunciados analisados resultam da identificação dos sujeitos com dados sentidos disponíveis no interior da FD da moda, dado que Frida é significada com palavras, *fashion* e *anti-fashion*, que circulam nesta FD.

Tal FD permite o jogo entre duas posições interpretativas que, por sua vez, reproduzem diferentes efeitos de sentido sobre o traje, ou melhor, autorizam a formulação das palavras *fashion* e *anti-fashion*. Interessa dizer que tais palavras não significam o traje *tehuano* em seu aspecto étnico, no entanto esta memória segue em funcionamento.

Na FD da moda, Frida é significada a partir das relações de forças: o jogo entre *fashion* e *anti-fashion* reitera a luta de classes, motiva as emoções impondo ao sujeito as experiências de estar dentro ou fora das tendências da moda e de ser significado a partir disso. Vale dizer que ambos enunciados remetem ao sistema capitalista, visto que significam o traje como uma tendência da moda ou não, ou seja, como um produto passível de consumo.

Ao analisar o recorte do enunciado 1, “ícone *fashion*”, identifiquei três efeitos de sentido. O *efeito de mexicanidade*, visto que o enunciado reproduz o efeito de valorização de saberes e fazeres de um povo, que reverencia um objeto da cultura popular que simboliza a Revolução Mexicana. Dito isso, o estudo de Pérez Jiménez (1981), referenciado anteriormente, se faz importante, pois o efeito de honra parece reverberar sobre o traje, possibilitando que Frida seja significada como “ícone *Fashion*”.

Identifico o *efeito de tendência da moda*, pois o enunciado aponta para o consumo de um objeto cultural como uma propensão, uma disposição desse mercado. Frida é *ícone fashion*, pois veste um traje integrado a uma cultura indígena significado como um elemento que interessa ao discurso da moda, logo, atende ao gosto dos consumidores.

Identifico o *efeito de resistência*, haja vista que se trata de uma vestimenta indígena que resistiu ao processo de colonização europeia e ao imperialismo norte-americano. Ao significar como “*fashion*” uma mulher que veste um traje historicamente usado por povos colonizados violentamente, o efeito de resistência em vestir outras peças relacionadas às culturas hegemônicas se apresenta. Identifico esse efeito, pois parece que o traje *tehuano* é e ditará moda, possibilitará tendências que não aludam às tradições hegemônicas, mas sim às tradições autóctones. Interpreto que há um processo de resistência aos efeitos da colonização e ao imperialismo norte-americano, pois as mulheres indígenas seguem usando um traje ancestral, considerado emblema da Revolução Mexicana.

A partir dos três efeitos identificados, compreendo que o sujeito do enunciado 1 se inscreveu em uma posição ideológica que valoriza o traje *tehuano* como um elemento icônico da formação social mexicana. É relevante considerar as condições materiais que determinam esta posição: condições determinadas pelo capitalismo. Importa assinalar que o traje *tehuano* não apenas veste os corpos de mulheres indígenas e de Frida, mas é objeto artístico exposto em museus que cobram pela visita. Na Cidade do México, alguns modelos do traje são expostos no museu Frida Kahlo e, em outros museus, há telas pintadas por artistas de grande relevância, como Diego Rivera, que o exibem. É sob essas condições materiais que Frida, ao vestir-se como *tehuana*, é significada como *ícone fashion*.

Ao analisar o enunciado 2, “Sua aparência era *anti-fashion*”, detecto dois efeitos de sentido: o efeito anticapitalista e o efeito de divisão de classes. Considerando as condições materiais em que a revista Carta Capital se inscreve, uma revista alinhada à esquerda, o enunciado 2 parece apontar para uma crítica ao sistema capitalista. A aparência de Frida significada como *anti-fashion* reproduz o sentido de insubmissão à moda produzida pela Europa e pelo imperialismo norte-americano. O *anti-fashion* pode funcionar discursivamente como antissistêmico, pois Frida não se inscreveu em uma FD capitalista, ou melhor, seu modo de vestir não se filiou a um discurso hegemônico do

capital. A partir desse entendimento, o *efeito anticapitalista*, por sua vez, reproduz o efeito de mexicanidade, dado que Frida se veste com um traje integrado aos saberes e fazeres da cultura mexicana.

Identifico o *efeito de divisão de classes*, posto que o traje *tehuano*, historicamente, é significado como aquele que veste o corpo da mulher indígena e é vendido por ela pelas ruas no México. São as relações sociais que determinam o valor do traje: o corte, o tecido e os bordados que o compõem são interpretados em consonância com as experiências materiais em que se inscrevem. Trata-se de um traje vestido e vendido por mulheres indígenas que vivenciam condições socioeconômicas vulneráveis. O traje que veste os corpos, que simboliza a cultura e assegura a sobrevivência, é significado de acordo com a classe social a que essas mulheres pertencem, ou seja, à classe trabalhadora em condição de pobreza.

O valor social do traje é determinado por sua historicidade e pelo sistema capitalista. Os sujeitos se inscrevem nas “relações sociais e políticas determinadas” (Marx; Engels, 1974, p. 18), ou seja, se assujeitam às condições sociais, políticas e econômicas. Deste modo, o efeito de divisão de classes é reproduzido porque o traje integra as relações sociais divididas: é uma roupa que veste o corpo da trabalhadora do mercado informal, ou seja, não é interpretado como um traje de alta costura.

Após analisar efeitos reproduzidos, é possível dizer que o sujeito do enunciado 2, na FD da moda, se inscreve em uma posição ideológica antisistêmica. Cito palavras de Althusser (1996, p. 131): “não existe prática, a não ser através de uma ideologia, e dentro dela”. Toda prática atende a uma ideologia, ou melhor, toda prática é ideológica. Nesta perspectiva, ao significar a aparência de Frida como anti-*fashion*, o sujeito do dizer se filia a uma posição ideológica que reitera a posição de Frida contra o capitalismo.

Conforme Louis Althusser (1996), a construção dos sentidos se dá por identificação ideológica, pois o sujeito se submete a uma ou a outra ideologia. Os enunciados 1 e 2 mostram posições ideológicas inscritas em condições determinadas pela ideologia e pelo funcionamento do capitalismo. Identifico sentidos em disputa, pois os enunciados são dois gestos interpretativos que materializam diferentes palavras e produzem diferentes efeitos.

Visto que a língua produz relações de sentidos sempre subjugadas às condições materiais e estas determinam o sujeito, importa expor que os enunciados são

constituídos sócio historicamente, são efeitos de experiências sociais. “Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem arbitrariamente, nas condições escolhidas por eles, mas nas condições dadas e herdadas do passado” (Marx; Engels, 1974, p. 66).

Nesta compreensão, os enunciados 1 e 2 são efeitos da submissão do sujeito às relações sociais, ou seja, não são sistematizados arbitrariamente, ao contrário, são organizados na e pela história, são determinados pelas relações de poder. As posições ideológicas em funcionamento resultam das condições materiais em que o traje *tehuano* circula. A forma de significá-lo não é arbitrária, é assujeitada à história.

Montfort (2019) explica que nada escapa do mundo das mercadorias, pois ao capitalismo interessa trocar produtos por dinheiro. Visto que a moda é um mercado, interessa assinalar que os enunciados analisados também atravessam as emoções dos consumidores e, a partir desse atravessamento, se associam a diferentes valores: emocional e monetário.

Conforme Lipovetsky e Serroy (2015) “quanto mais se impõe a exigência da racionalidade monetária do capitalismo, mas este conduz ao primeiro plano as dimensões criativas, intuitivas, emocionais” (Lipovetsky; Serroy, 2015, p. 15). A venda de produtos, inclusive da cultura, envolve a emocionalidade como modo de estimular o mercado. O traje *tehuano* é assujeitado à sociedade capitalista e as palavras usadas para significar o modo de Frida vestir-se são tomadas de posições também inscritas em condições determinadas pelo sistema.

Os enunciados *ícone fashion e sua aparência era anti-fashion* são determinados pela ideologia e pelo sistema econômico. São as posições ideológicas no interior da luta de classes que determinam a dispersão dos sentidos identificados.

## Últimas considerações

Desde pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de discurso materialista, analisei dois enunciados, a saber, *Ícone fashion e sua aparência era anti-fashion*, que significam a pintora Frida Kahlo. Tais enunciados foram publicados, respectivamente, nas revistas *Elle* e na *Carta Capital*, no ano de 2018.

Para melhor compreender o jogo entre os enunciados analisados, interroguei sobre em que FD se inscrevem. A análise indicou que estão inscritos na FD da moda e que, nessa, os sujeitos se filiam a diferentes posições interpretativas, reproduzindo diferentes efeitos de sentido.

Na análise, mostrei como o traje *tehuano*, símbolo da cultura e da Revolução Mexicana, é significado como mercadoria no discurso da moda. Ao realizar o batimento entre os enunciados, identifiquei relações de forças e de sentidos, visto que o primeiro significa o traje como uma tendência da moda e o segundo, como fora das tendências.

A análise do enunciado 1, *ícone fashion*, apontou três efeitos: *efeito de mexicanidade*, pois reproduz o efeito de valorização do traje *tehuano*, símbolo da Revolução Mexicana; o *efeito de tendência da moda*, dado que sinaliza uma disposição do mercado em incorporar elementos da cultura ao seu discurso; o *efeito de resistência*, haja vista que o traje resistiu ao processo de colonização e ao imperialismo norte-americano. A partir dos três efeitos, compreendo que a posição sujeito do enunciado 1 valoriza Frida como um símbolo *fashion*.

A análise do enunciado 2, *Sua aparência era anti-fashion*, indicou dois efeitos: *efeito anticapitalista* e *efeito de divisão de classes*. Frida, ao vestir o traje *tehuano* é interpretada como anti-fashion, pois não se filia às tendências da moda impostas pelo capitalismo. Posto isso, identifiquei que a posição ideológica mobilizada no dizer é antisistêmica.

A análise e a teoria mobilizada mostraram que as relações sociais determinam a língua, que a interpretação não é livre, ao contrário, é determinada pelas condições materiais de existência. Os conflitos reproduzidos por classes sociais divididas reverberam na língua, no modo de Frida trajar-se e nas posições interpretativas ao significá-la.

## Referências

ACEVEDO CONDE, María Luisa. El vestido Oaxaqueño. In: ACEVEDO CONDE, María Luisa; GASGA, Eva Elena Ramírez (Org.). **La cultura zapoteca: una cultura viva**. Tehuantepec e Ixtepec, Oaxaca: Universidad del Istmo, 2009. p. 13-71.

AUTHIER-REVUZ, Jaqueline. Heterogeneidade(s) enunciativas(s). Trad. Celene Cruz e João W. Geraldi. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 19, p. 25-42, jul-dez/1990.

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado. In: ZIZEC, Slavoj (org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. **A Revolução Mexicana**. São Paulo: UNESP, 2010.

CONDE, María Luisa Acevedo. El vestido Oaxaqueño. In: **La cultura zapoteca: una cultura viva**. Eva Elena Ramírez Gasga (Org.). Tehuantepec e Ixtepec, Oaxaca: Universidad del Istmo, 2009. p.13/71.

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Carlos. EDUFSCAR, 2009.

HERRERA, Hayden. **Frida: a biografia**. Trad. Renato Marques. São Paulo: Editora globo, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo**. Viver na era do capitalismo artista. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Sobre literatura e arte**. 4 ed. Tradução Albano Lima. Editorial Estampa: Lisboa, 1974.

MARX, Karl. **O capital: Crítica da economia política**. O processo de produção de capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MONTFORT, Ricardo Pérez; TERESA, Ana Paula de. **Cultura em venta: la razón cultural en el capitalismo contemporáneo**. México: Penguin Random House Grupo Editorial, 2019.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas [1975]. In: Gadet, Françoise, Hak, Tony (orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução Eni Orlandi. 5 ed. Campinas: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora UNICAMP, 2014.

PÉREZ JIMÉNEZ, Gabina Aurora. La imagen mutilada de los indígenas. **Coloquio Internacional: Los Indígenas de México en la época prehispánica y en la actualidad**. Leiden, Holanda, 1982, p. 23-28.

Recebido em 24/05/2024.

Aprovado em 29/10/2024.